

ASCAL – ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GADO DO ALGARVE



1. SEDE DA ASCAL EM ODIÁXERE

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

ASCAL – ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
DE GADO DO ALGARVE

[CONTACTOS]

Sede Odiáxere:

Rua da Alegria nº25 A/B,
8600-250 Odiáxere
Telefone: +351 282 799 618
Telemóvel: +351 938 773 892
Horário de atendimento
9h-12h30 e 14h-17h30

Delegação S. Bartolomeu Messines:

Rua Maria Eugénia Dias Ferreira, Loja 10,
8375-121 São Bartolomeu de Messines
Telefone: +351 282 338 525
Telemóvel: +351 938 773 253
Horário de atendimento
9h-12h30 e 14h-17h30

Delegação Rogil:

Junta de Freguesia do Rogil,
Avenida 16 de Junho 111,
8670-440 Rogil
Telemóvel: +351 960 228 048
Horário de atendimento
2ª a 4ª das 9h-16h

Delegação Vila do Bispo:

Centro Cultural de Vila do Bispo,
8650-431 Vila do Bispo
Telemóvel: +351 960 228 048
Horário de atendimento
5ª das 9h-16h

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A ASCAL, Associação de Criadores de Gado do Algarve, é uma instituição com 34 anos de existência que procura, dentro do espírito associativo, defender os legítimos interesses dos seus associados, enquanto produtores agrícolas e pecuários. Encontra-se sediada em Odiáxere, e possui delegações em São Bartolomeu de Messines, Rogil e Vila do Bispo, exercendo as suas

atividades em toda a região do Algarve. Em todas as instalações possui postos de atendimento aos agricultores com horários diferenciados, através dos quais procuram ir ao encontro das necessidades dos mesmos, quer em termos técnicos, quer em termos geográficos. Atualmente, a ASCAL possui cerca de 300 associados e abrange o apoio à atividade pecuária de Bovinos, Ovinos, Caprinos e Suínos.

Esse apoio é traduzido na disponibilização por parte da Associação de um vasto leque de serviços que abrange desde o aconselhamento agrícola, o saneamento de animais, as consultas veterinárias, o apoio à elaboração de candidaturas e parcelário, o posto de atendimento SNIRA, os livros genealógicos da vaca algarvia e ovelha churra, sessões de divulgação e esclarecimento, entre outros.

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da ASCAL — Afonso Nascimento



2. AFONSO NASCIMENTO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASCAL

A ASCAL, Associação de Criadores de Gado do Algarve desempenha um papel preponderante no apoio à atividade agrícola da sua área social. Como descreve e avalia o papel económico e social exercido pela Associação na sua região?

A ASCAL desempenha um papel extremamente importante que se traduz na realização de inúmeras candidaturas dos mais variados eixos, agrícola, pecuária, pequenos investimentos, apoio à crise, entre outras, bem como nos diversos serviços que prestamos a todos os produtores. Muitas vezes, bem gostaríamos de poder ir mais além, mas não tem sido de todo possível. Consideramos que todo o apoio administrativo aos criadores é útil, ainda mais num período burocraticamente complicado e quando as diversas entidades envolvidas em determinados processos não têm capacidade de resposta.

Não obstante, o já vasto apoio prestado pela ASCAL traduz-se não só numa melhoria da vida económica, mas também social na sua área de intervenção! E isso é bastante visível e notório no peso que a associação tem na região do Algarve, não só pelo seu vasto número de associados como também pelo apoio prestado a não sócios.

O Sector Agrícola e Pecuário assume um peso importante na atividade económica da região. Como avalia o estado atual das atividades que a ASCAL representa?

Considero que as atividades que a ASCAL representa têm-se mantido devido ao papel preponderante que a Associação

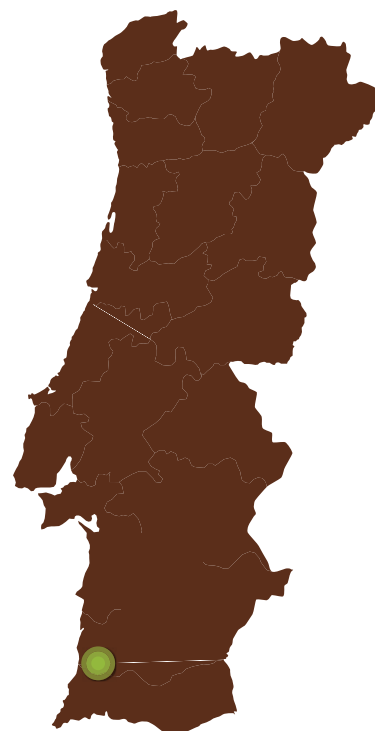
desempenha nas áreas agropecuárias, através do rigor da informação transmitida, da exigência dos serviços prestados e da abertura das portas a sócios, tudo factores que são extremamente positivos e que permitem a manutenção destas atividades, que sem este apoio dificilmente sobreviveriam. No entanto, gostaria igualmente de referir que estas atividades têm um potencial grande que pode e deve ser concretizado, mas que está dependente da resolução de alguns factores condicionantes que atualmente possuímos na nossa região.

Que serviços a ASCAL coloca à disposição de todos os seus associados?

A ASCAL presta um vasto leque de serviços que vão desde:

- Aconselhamento agrícola;
- Saneamento (Bovinos, Ovinos, Caprinos e Suínos);
- Identificação animal (Bovinos, Ovinos e Caprinos);
- Reprodução (Inseminação Artificial bovinos e suínos; Sincronização deaios; Exames andrológicos; Diagnósticos de gestação por ecografia);
- Clínica de campo (espécies pecuárias e animais de companhia);
- Programa de melhoramento e preservação das raças Bovina Algarvia e Ovelha Churra Algarvia (controle de performances de crescimento dos borregos; inscrição no livro genealó-

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A ASCAL



3. ZONA DE ATENDIMENTO DA SEDE EM ODIÁXERE



4. RAÇA BOVINA ALGARVIA

- gico de nascimentos e de adultos; avaliação genética das raças; Testes de paternidade por análise de ADN);
- Posto de atendimento SNIRA;
 - Candidaturas aos subsídios agrícolas;
 - Posto de atendimento parcelário (iSIP);
 - Licenciamento de explorações pecuárias (REAP);
 - Venda de material agropecuário;
 - Articulação de todos os serviços com a DGAV; DRAP; IFAP; entre outras;
 - Sessões de esclarecimentos.

Tomou posse como Presidente do Conselho de Administração da ASCAL no início de 2022. Quais têm sido as grandes prioridades definidas para atingir no decorrer deste mandato?

Após estes longos onze meses de mandato tive eu e todos os membros dos vários órgãos da ASCAL, uma grande preocupação em dar uma nova cara e uma imagem institucional diferente à ASCAL. Nesse sentido definimos um conjunto de prioridades, desde a adoção de uma postura de porta aberta para todos os associados, ajudando-os em tudo o que esteja ao nosso alcance, uma aposta na realização de assembleias gerais sempre que os assuntos assim o exigem, proceder à liquidação de todas as dívidas da instituição, que rondavam os oitenta mil euros e fazer a boa cobrança de dívidas dos associados, na ordem dos cento e vinte mil euros, conseguir reconhecer e dar condições de trabalho aos seus funcionários e cada vez mais conseguir valorizar e levar mais além os produtos dos associados.

A ASCAL é a entidade detentora do Livro

Genealógico da Raça Bovina Algarvia. Qual é o efetivo atual e como pode dinamizar a preservação e o fomento da Raça Bovina Algarvia?

A ASCAL é detentora do livro genealógico da vaca algarvia e infelizmente temos só quinze animais da raça e alguns no livro anexo. Estamos a desenvolver um trabalho rigoroso e transparente no sentido de conseguirmos tratar da recuperação da raça, evitando a sua extinção, para depois tentarmos dinamizar a mesma junto dos criadores da região. Gostaria de destacar que estamos a fazer todo este esforço de recuperação de uma raça autóctone com apoios mínimos das entidades públicas, que não cobrem a grande maioria das despesas que temos com este trabalho. Era bom que se olhasse para este tipo de situações e que fossem concedidos apoios dignos que impulsionassem todo este trabalho de recuperação de uma raça autóctone que tem um enorme potencial e que pode alavancar o desenvolvimento regional em diversos aspetos, incluindo o turismo.

São também detentores do Livro Genealógico da Ovelha Churra Algarvia, e procedem igualmente a um enorme esforço para preservar e promover esta raça, que conjuntamente com a Bovina Algarvia, são duas raças, também elas, parte da identidade da região?

Sim, é verdade. A ASCAL tem um Programa de melhoramento e preservação das raças Bovina Algarvia e Ovelha Churra Algarvia. São claramente duas raças que fazem parte da identidade da região e que interessa preservar.

A ovelha Churra Algarvia tem um efetivo

estimado em cerca de 3.423 fêmeas e 45 machos, num universo de 43 criadores, e é criada praticamente em pastagens naturais e com subprodutos da exploração agrícola. São animais que aproveitam muito bem a pastagem, bem como os frutos e folhas das mais variadas plantas.

Quais são as características distintivas da Raça Bovina Algarvia e da raça Churra Algarvia?

As características distintas da raça Bovina Algarvia são a sua Rusticidade, o seu Maneio e a sua Diversidade na utilização, que tanto pode ser cárnica, para a realização de trabalhos e até como atração turística, pelo enorme potencial que apresenta para a região. Distingue-se por ter uma pelagem uniforme e curta de cor vermelha, cabeça grande, face comprida e cornos pouco desenvolvidos de coloração clara, pescoço largo e robusto, e membros curtos.

O ovino churro algarvio distingue-se pela sua elevada corpulência, sendo um animal de temperamento vivo, resistente e capaz de fazer grandes caminhadas, de fácil maneio e adaptando-se muito bem às explorações agrícolas em que é criado. Foi devido a estas qualidades que conseguiu sensibilizar os criadores algarvios, implantando-se em toda a região.

Na sua perspetiva quais são neste momento os maiores constrangimentos e entraves ao desenvolvimento da atividade agrícola e pecuária da região que urge resolver?

Sobre esta pergunta respondo com a máxima retidão e conhecimento dos factos. Penso que a sociedade civil só vê e se lembra

quando está em maus lençóis porque isto não é apenas devido a factos naturais que levaram a esta situação aflitiva, mas essencialmente pela carga burocrática que se padece em Portugal. De um dia para o outro toda a gente se formou e conseguiu um nível de vida estável e, de certa forma, contendo alguma vaidade. Tudo isso é legítimo, só que não nos podemos esquecer que quem nos põe a comida no prato são os agricultores e os pescadores. Sectores estes que têm sido menosprezados pela sociedade e abandonados pelo sector político, e para isto basta vermos os programas eleitorais de ano para ano. De década para década estes sectores foram esquecidos e abandonados com políticas erróneas para os mesmos.

Em Odiáxere, existe um espaço criado para fazer o mercado do gado da Vila que, por razões mesquinhas e burocráticas, se encontra encerrado há décadas, tendo o mesmo sido alvo de um investimento realizado com dinheiros públicos. Estamos a falar de um espaço que poderia representar um potencial de desenvolvimento assinalável para a atividade pecuária e para a região.

Além disso, gostaria de referir outro factor que se prende com a inexistência de um matadouro no Algarve. O matadouro mais perto localiza-se em Beja, o que como poderá calcular representa custos avultados para os produtores. Só termos perspectivas futuras para o desenvolvimento da atividade se for criado novamente um Matadouro no Algarve.

Que medidas deveriam ser tomadas nesse sentido?

As várias medidas que, a meu ver, deveriam ser alteradas são:

- Não fechar os serviços da Direção Regional do Algarve, DRAPALG, ou inclui-los numa outra entidade;
- Abertura das entidades públicas à sociedade civil, passando por protocolos com associações, para colocarmos projetos em prática;
- Construção do matadouro do Algarve;
- Campanhas de promoção dos produtos regionais no exterior;
- Grandes Feiras agropecuárias a realizar no Algarve interior, com promoção dos respetivos produtos;
- Redução da carga fiscal;
- Criação de DOP's para os produtores da região;
- Ouvir os agentes locais sobre os seus produtos;



5. DELEGAÇÃO DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES

- Aligeiramento da burocracia;
- Reformar quem já trabalhou e colocar a trabalhar quem ainda não começou.

Durante a pandemia e neste contexto generalizado de crise que atravessamos, potenciado pela Guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a agricultura tem demonstrado o papel estratégico extremamente importante que pode desempenhar na economia nacional. Está na altura de assumir a agricultura como o desígnio nacional por excelência?

Considero que assumir a agricultura portuguesa como o desígnio nacional por excelência há muito que deveria ter sido assumido economicamente. Produzimos melhor que os outros, fazemo-lo com maior rigor e qualidade, temos um clima propício aos diversos sectores, temos uma posição geográfica de excelência quer a nível ferroviário/ marítimo ou terrestre para outros países europeus. Mas quem deve ganhar é quem trabalha e não só a grande distribuição.

No que respeita ao Plano Estratégico da PAC (PEPAC), que aspetos gostaria de destacar do mesmo e o que seria importante em seu entender?

Julgo que a PAC trouxe medidas bastante positivas, contudo existem situações que deveriam sofrer alterações. Em meu entender deveriam haver ajudas à produção, ou seja, devemos apoiar quem produz e não apoiar aqueles que nada produzem, como se passa em determinadas zonas de Portugal. Além disso, o fim dos apoios deve ser feito com algum rigor e conhecimento das matérias, para isso é fundamental ir



6. RAÇA CHURRA ALGARVIA

ao terreno, "in loco", para falar com as pessoas, de modo a assentar as decisões no conhecimento sobre os temas e nunca esquecendo a especificidade das regiões e do próprio País.

Como Avalia a relação da ASCAL com a CONFAGRI?

Considero a relação com a CONFAGRI extremamente profissional. Possuímos uma relação de estreita colaboração, com o desejado profissionalismo sempre presente. Só temos onze meses de mandato, mas posso dizer, e reforçando o que disse anteriormente, que sempre que precisámos da ajuda da CONFAGRI a obtivemos. Desta forma ganha a ASCAL, ganha a CONFAGRI e acima de tudo ganham os nossos associados que conseguem ver ultrapassados os seus problemas.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Gostaria de transmitir a todos os agricultores e criadores algarvios uma palavra de resiliência, esperança e exigência para com quem nos governa! Aos sócios uma palavra de agradecimento pela confiança depositada na minha pessoa. Aos não sócios que se associem para termos mais força nos diversos confrontos e ideias que surjam. A todos em geral, é verdade que só nos dão o devido valor quando a comida falta nas prateleiras, mas como somos pacientes e capazes de acreditar que o dia de amanhã será melhor do que o de hoje.... Juntos vamos superar os obstáculos que nos criam. ●